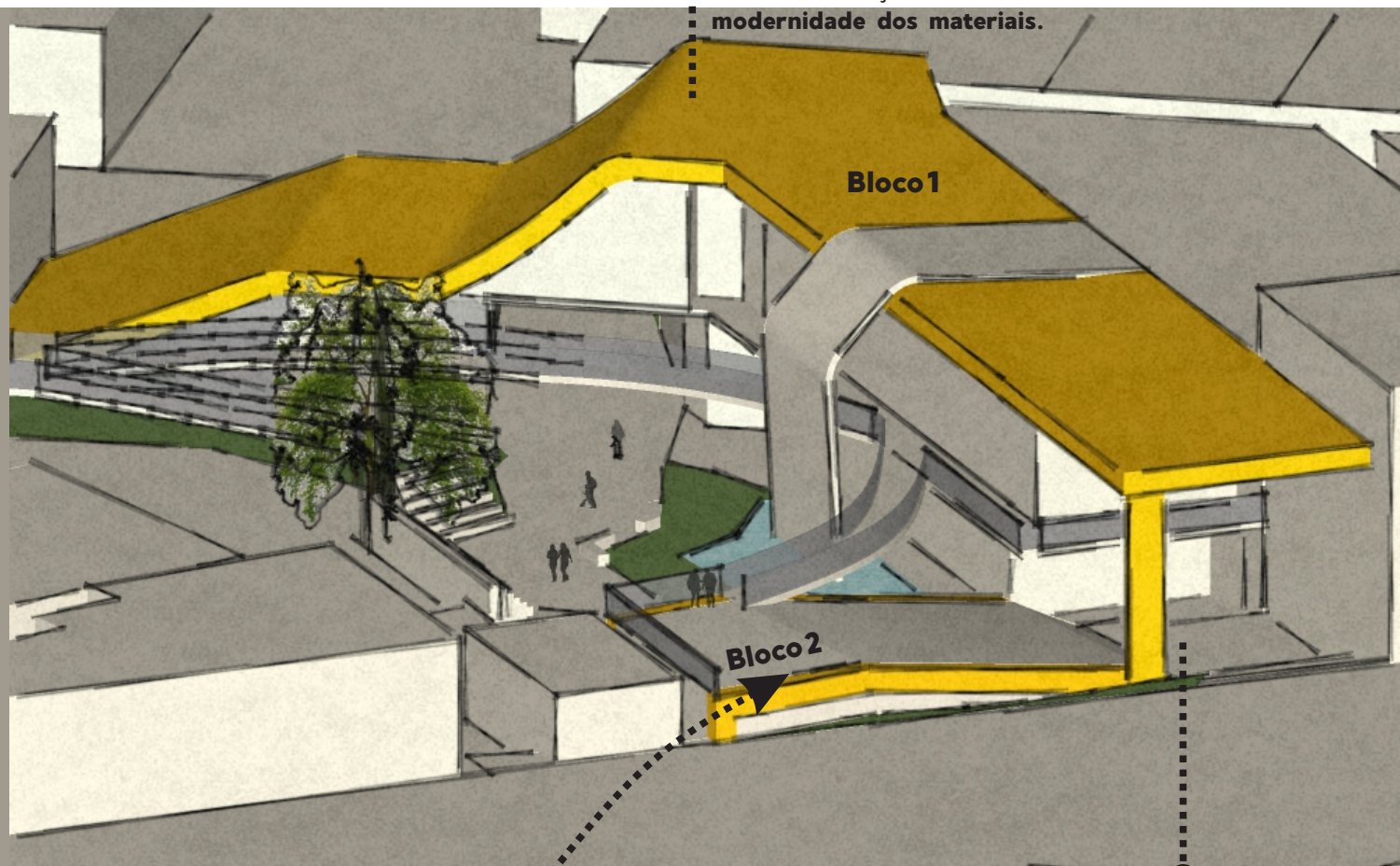


Partido

Volumetria: Forma e Materialidade

Perspectiva 01

A Forma e a Função são resultados do conceito Irracional, de gerar um espaço de manifesto de ideias e de ócio, função do espaço é pensada para a apropriação de quem frequenta o Centro de Artes e também de quem passa para cortar caminho. A arquitetura proposta foi pensada de modo que tivesse relação com a Praça aonde também acontece a maior parte das intervenções artísticas, assim quem está no primeiro pavimento consegue ter uma relação visual do que está acontecendo na praça, a praça é o palco do Centro de Artes.

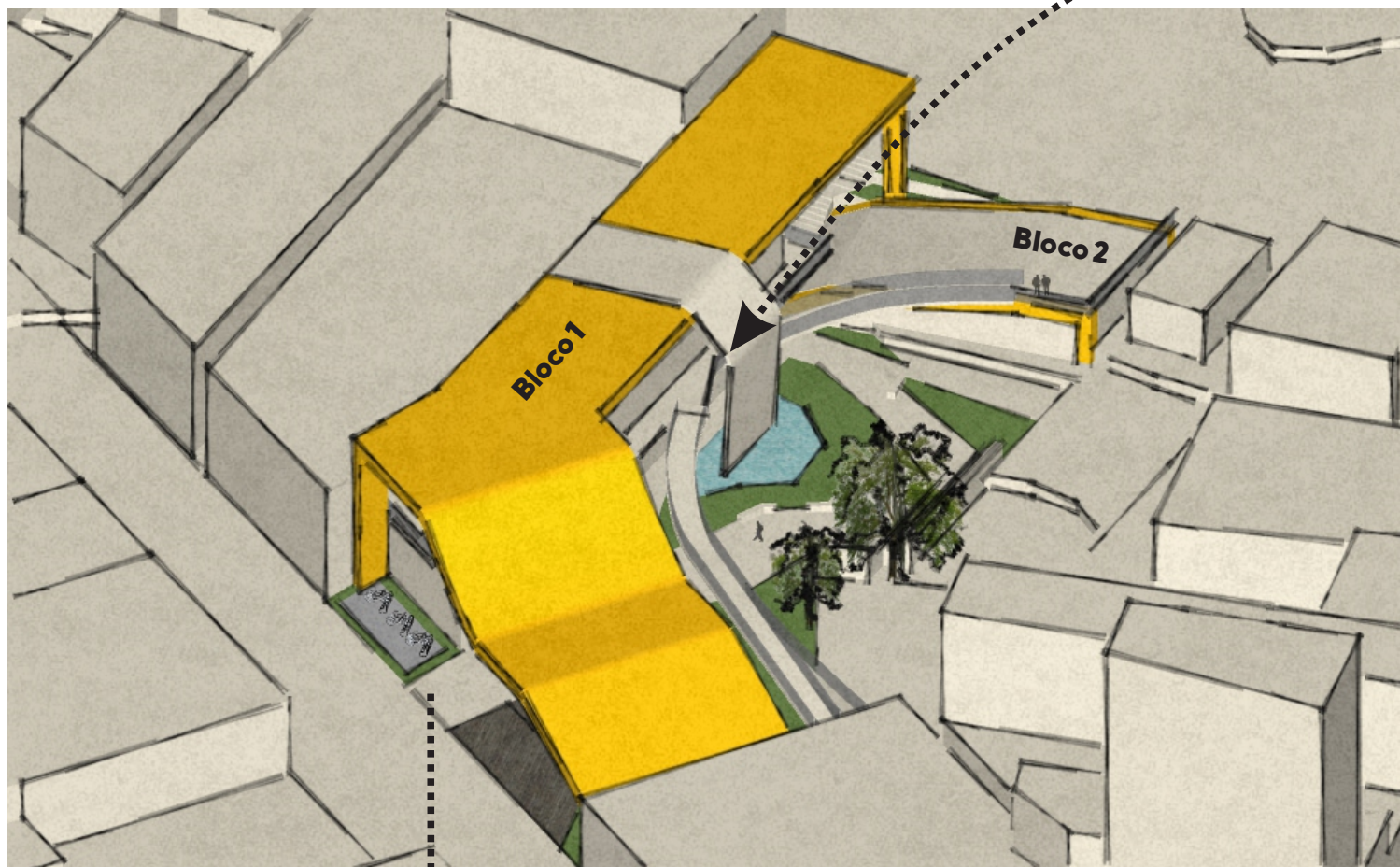


● Cobertura em aço para possibilitar maior leveza e vão maiores, com revestimento em ACM, indicando a diferenciação com o histórico através da modernidade dos materiais.

Auditório ●

Entrada voltada para a AV. Centenário marcada pela monumentalidade já que essa parte o gabarito proposto pelo plano diretor aumenta em relação ao centro histórico.

● Cinema ao ar livre.

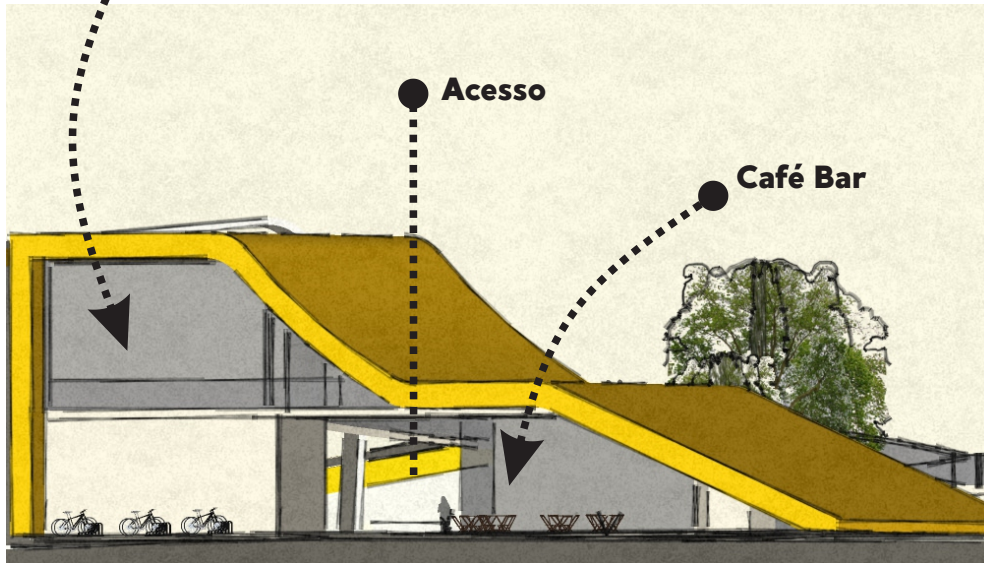


Perspectiva 02

A perspectiva 02 mostra a entrada do Centro de Artes de quem vem da Praça Nereu Ramos pela Rua Seis de Janeiro em direção ao equipamento e a relação da edificação com a Praça.

● Entrada voltada para Rua Seis de Janeiro / Calçadão, marcada pela forma que representa a transição das alturas de gabarito do Centro Histórico para Zona de edificações mais novas e de altitude maior.

- **Atelier de pintura e desenho, com sacada também voltada para o Calçadão, assim priorizando os eixos visuais. Será utilizado grandes aberturas em vidro, assim criando permeabilidade visual.**

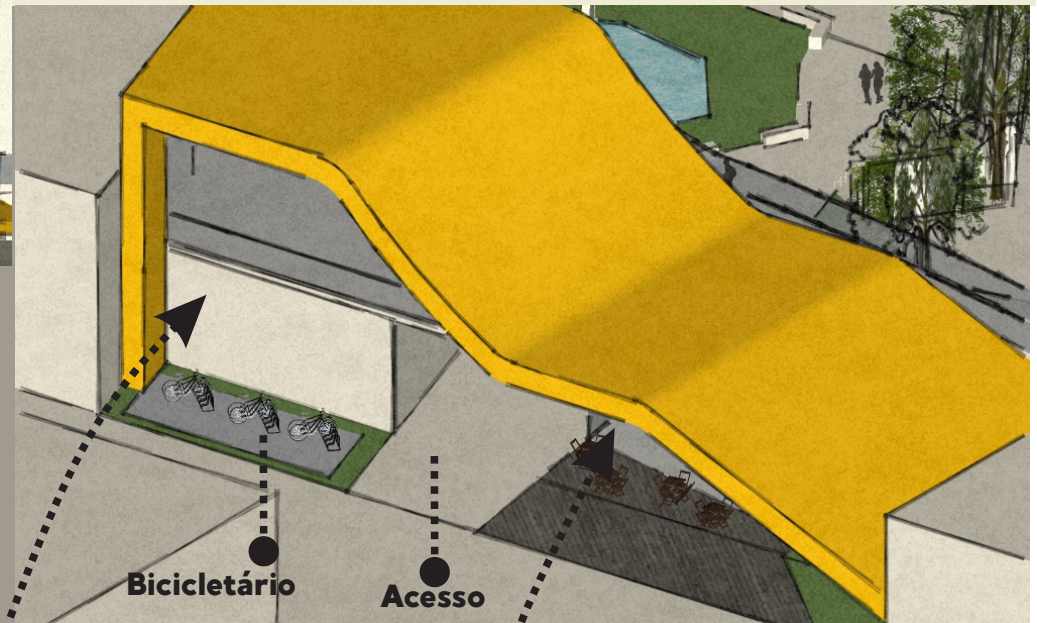


Perspectiva 03

A perspectiva 03 mostra a entrada do Centro de Artes de quem vem da Praça Nereu Ramos pela Rua Seis de Janeiro em direção ao equipamento. E como o Coroamento do edifício passa da monumentalidade para a escala mais confortável para o pedestre.

Perspectiva 04

A perspectiva 03 mostra a entrada do Centro de Artes de quem vem da Praça Nereu Ramos pela Rua Seis de Janeiro em direção ao equipamento.

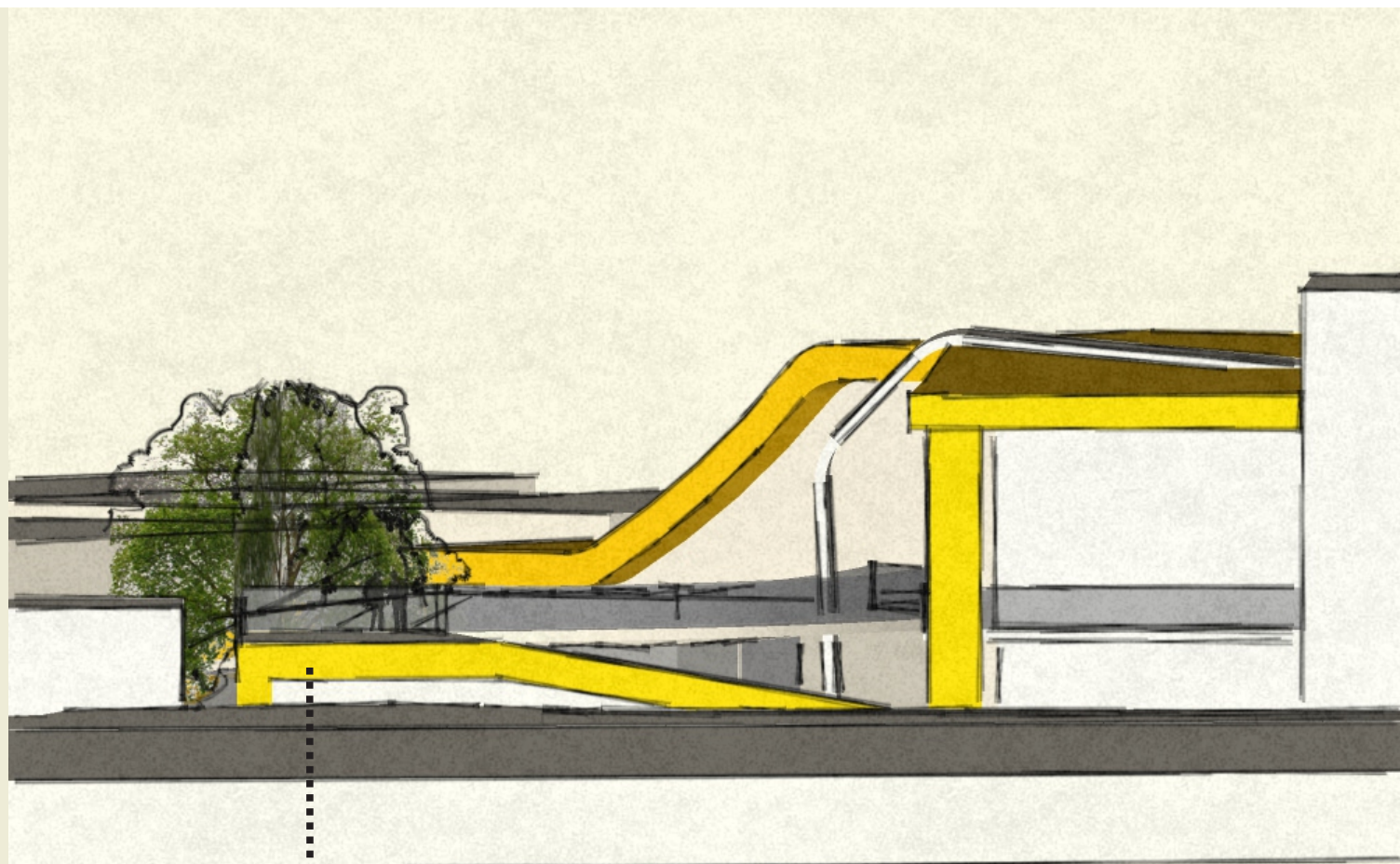


Administração

Bar Café, utilização de vidro para gerar ainda maior conexão com o calçadão, integrando os espaços

Perspectiva 05

A Perspectiva 05, mostra a entrada do Centro de Artes do ponto de vista de quem está atravessando a Avenida Centenário. A fachada é composta por diversas sobreposições de volumes, trabalhando no conceito da irracionalidade da forma, a mesma é mais marcada na entrada de acesso, já que a Av. Centenário é uma via de maior amplitude, a entrada pode ser visualizada de certa distancia.



Foi respeitada a altura com a edificação vizinha para a criação da forma do Auditório, a forma do mesmo já indica que é um equipamento que pode ser andado em cima do mesmo para chegar no 1º pavimento.

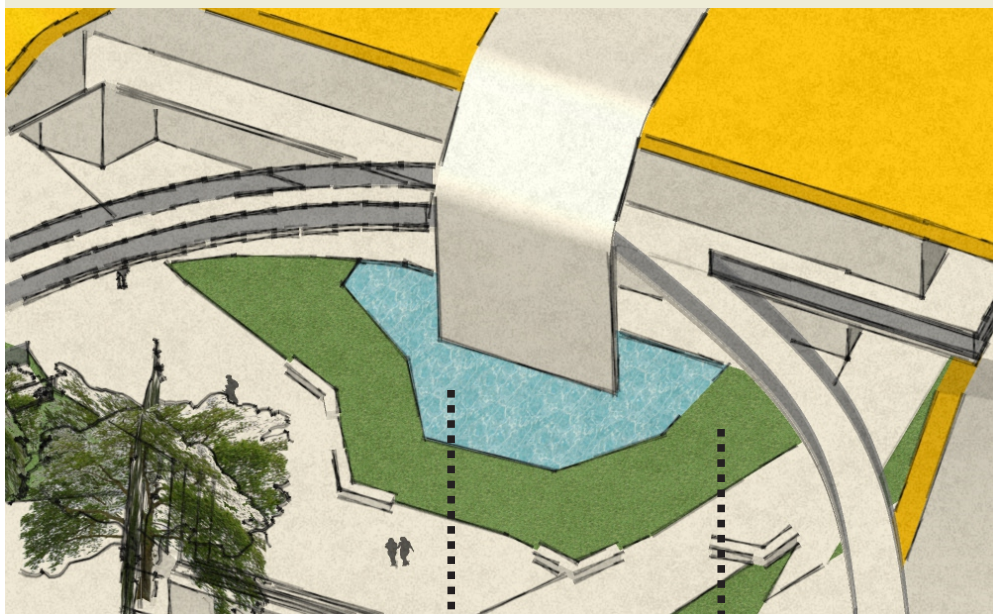
Arquibancada voltada para o telão do cinema, a mesma pode ser ocupada pra diversos usos de apropriação do espaço.

Rampas que conectam e direcionam visuais.

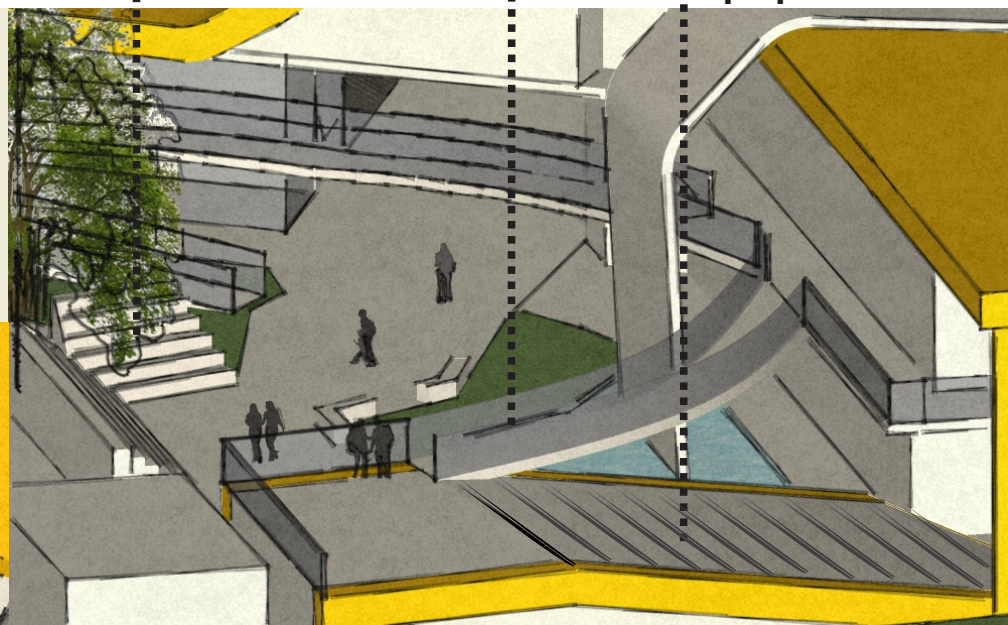
Cobertura do Auditório também serve como rampa e degraus para os usuarios sentarem, passarem e se apropriarem.

Perspectiva 06

A Perspectiva 06, mostra a conformação da Praça Artística e a sua conexão com os demais blocos. Também mostra a Conformação do monumento que servira de telão do Cinema Aberto no espaço da praça.



Espelho d'água, para despertar mais sensações ao espaço.



Perspectiva 07

A Perspectiva 07 mostra a apropriação da cobertura do Bloco 2, sua ligação através da rampa com o Bloco 1 e o visual que essas rampas compõem com a Praça Artística.

A Praça Artística é composta por diversas formas, bancos e materiais e forrações para criar maior dinâmica e espaços diferenciados para o público. Composta por caminhos irracionais que estimulam a permanência no espaço.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Antonio. Carta de Manifesto.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. São Paulo: Brasiliense, 1985, P171.

BLUTEAU, Raphael. Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico, Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de Política Cultural, 1997, p 9.

COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989, 94 p.

COLI, Jorge. O que é a Arte, 2007, p11.

FECOMERCIO/RJ, Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, Hábitos Culturais dos Brasileiros. Disponível em <<http://sniic.cultura.gov.br/publicacoes/pesquisa-cultura-no-brasil/>> Acesso em 10 set 2017

GARCIA, Erivelto. A Fábrica de sonhos e o começo do fim do mundo. A Cidadela da Liberdade, Lina Bo Bardi e o Sesc Pompeia, 2013. p 10.

LEMONS, Carlos. O que é arquitetura. São Paulo: Brasiliense, 2003. p 40.

MILANESI, Luis. A casa da invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997. p 28.

PREFEITURA DE CRICIÚMA, História da Cidade de Criciúma. Disponível em em <<http://www.camaracriciuma.sc.gov.br/historia-criciuma>>, <<http://www.camaracriciuma.sc.gov.br/historia-criciuma-ver/cronologia-historica-criciumense-7>> Acesso em 23 set 2017.

RAMOS, Luciene Borges. CENTRO CULTURAL: território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea . In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>> Acesso em 13 set 2017.

SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética. 9ª Edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. p 396.

ZANETTE, Aline. Biblioteca Praça de Criciúma. 2015. 127f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.